



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE EM ESTRESSE POR CALOR UTILIZANDO REVISÃO SISTEMÁTICA
<b>Autor</b>	FERNANDA COUCE NUNES
<b>Orientador</b>	INES ANDRETTA

# ANÁLISE DO DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE EM ESTRESSE POR CALOR UTILIZANDO REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor: Fernanda Couce Nunes ; Orientador: Ines Andretta

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estresse térmico em aves é algo muito recorrente, não só no Brasil como no mundo. Em situações em que a temperatura ambiente é alta, os frangos de corte retêm mais calor do que dissipam, e esse processo acaba prejudicando o consumo alimentar, reduz a conversão alimentar e consequentemente afeta a taxa de crescimento do animal. Neste trabalho foi utilizada a ferramenta de revisão sistemática, que tem por objetivo analisar resultados de diversos estudos de um mesmo assunto, e obter um resultado global para a questão investigada. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi mostrar a variação do consumo e ganho de peso em frangos de corte desafiados por calor em relação aos animais alojados em condições de temperatura termo-neutra. Para a construção do trabalho, foram realizadas buscas por artigos científicos em plataformas digitais com as palavras-chave ‘frango de corte’, ‘consumo de ração’, ‘temperatura’, ‘calor’ e/ou ‘desempenho’. Para compor a base de dados da revisão sistemática os estudos deveriam seguir os seguintes critérios: artigos completos publicados periódicos no período de 1980 a 2018, estudos com frangos de corte, estudos com dados de desempenho (consumo de ração, ganho de peso e conversão alimentar) e animais com alimentação à vontade (sem restrição alimentar). Foram selecionados 106 artigos com 123 estudos e 48.622 animais. Os tratamentos utilizados foram: tratamento controle (TC), em que os animais foram alojados em temperaturas termo-neutras de acordo com a recomendação para a fase; e estresse por calor (EC), onde os animais foram alojados em condições de alta temperatura ambiente. Para a obtenção dos resultados, os dados foram analisados em planilha de excel e posteriormente a variação dos dados referentes ao consumo, ganho de peso e conversão alimentar dos estudos em que animais sofreram EC foram comparados com o respectivo TC, obtendo-se através de análise descritiva a variação porcentual do tratamento EC em relação ao TC observado em cada estudo. Em relação ao consumo de alimento, observou-se que 76% dos estudos demonstraram menor consumo quando os animais sofreram EC. O mesmo foi observado para o ganho de peso, onde 65% dos estudos mostraram menor ganho de peso quando os animais foram expostos a EC. A conversão alimentar dos animais em EC também foi afetada, uma vez que em 55% dos estudos essa variável foi maior para o tratamento com alta temperatura. Através da revisão sistemática conclui-se que as variáveis de consumo, ganho de peso e conversão alimentar foram afetadas nos tratamentos com estresse por calor.